

PRÁTICA EDUCATIVA E DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS

Marília Cordeiro Aragão

Marcus Vinícius de Carvalho Botelho

Universidade Federal do Ceará — UFC

Introdução

A história da psicomotricidade é o passo inicial para que se possa entender como é possível trabalhá-la nas aulas, principalmente nas de Educação Física. Além do histórico, conceitos da psicomotricidade, fatores do desenvolvimento psicomotor em crianças de seis a dez anos de idade, abordagem pedagógica, bem como a explicação da bateria de testes psicomotores, serão explicitados com o intuito de fundamentar teoricamente o estudo para que posteriormente as considerações gerais sejam apresentadas.

Na sequência, o desenvolvimento psicomotor em crianças de 6 a 10 anos de idade foi analisado, mostrando as habilidades motoras e estágios cognitivos definidos por alguns autores, procurando mencionar características particulares ao progresso dos estágios.

A observação dos fatores psicomotores foi ampliada considerando a análise pedagógica psicomotricista, que favorece a explicação da bateria psicomotora, aplicada como forma de coleta de dados para o presente estudo.

Uma breve explicação da bateria citada proporcionará uma análise baseada nos dados reunidos ao longo do processo de desenvolvimento de atividades relacionadas com a psicomotricidade, com alunos de 6 a 10 anos de idade, selecionados para realizar os testes psicomotores, constando pelo menos os três primeiros meses do segundo semestre letivo, como base para uma comparação do crescimento psicomotor dessas crianças de diferentes idades.

Segundo Fonseca, (1995, p. 113):

A BPM não é um teste no sentido tradicional, é uma bateria de observação que permite ao prático (educador, professor, psicólogo, terapeuta, etc.) observar vários componentes do comportamento psicomotor da criança de uma forma estruturada e não estereotipada. A BPM compõe-se de sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, subdividido em 26 subfatores. (FONSECA, 1995, p. 113).

Histórico e Conceitos da Psicomotricidade

Ao longo da história foram criadas diferentes concepções relacionadas ao corpo e à Educação Física. A partir do século XIX, o termo “psicomotricidade” foi utilizado pela primeira vez, quando ocorreu a necessidade de se encontrar uma área que pudesse explicar certos fenômenos clínicos que a área médica não alcançava, pois a mesma ela ligada principalmente, ao campo da Medicina. Assim sendo, as pesquisas que a

originaram têm um enfoque neurológico, e a partir de 1870, é que os distúrbios da atividade práxica foram notados sem que estivessem circunscritos a uma área do sistema nervoso, possibilitando à psicomotricidade direcionar-se para o funcionamento motor fazendo também relações com o meio social.

De acordo com Jobim e Assis [2010] foi Henry Wallon, médico psicólogo, no ano de 1925, que objetivou o estudo do movimento humano dando-lhe ênfase como instrumento na construção do psiquismo, tornando-se assim, o pioneiro da desta área.

No Brasil, a psicomotricidade foi norteadada pela escola francesa, ganhando crescente investigação de fenômenos relacionados a patologias referentes ao comportamento e debilidades motoras. Durante a época da primeira guerra mundial, a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia foram influenciadas por esta mesma escola.

Na década de 70 diferentes autores contribuíram para que a psicomotricidade fosse definida como uma motricidade de relação. Até então, ela era definida como uma atividade de um organismo total expressando uma personalidade, e a motricidade, como uma das formas de adaptação ao mundo exterior (ALVES, 2007).

Inicia-se, assim, o interesse pela delimitação de uma diferença entre uma postura reeducativa e uma postura terapêutica a respeito do diagnóstico psicomotor, surgindo técnicas reeducativas com influências vindas de diferentes escolas e métodos para utilização da ação psicomotora, através de discussões e cursos de formação de professores em educação

especial, assim como sobre qual área abordaria o conteúdo da ação psicomotora nesse período.

Algumas citações feitas por Jobim e Assis [2010], referentes a autores que ganharam destaque nos estudos sobre psicomotricidade seguem abaixo:

Segundo Le Boulch (1969), a Psicomotricidade:

Se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sócio-cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

Fonseca (2004, p. 12) comenta que:

A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens.

Em suma, a psicomotricidade abrange dois fatores fundamentais: a estruturação da motricidade e os fatores psíquicos que interagem gerando desenvolvimento de diversas habilidades e condições para que uma pessoa possa realizar

movimentos e desenvolver suas habilidades cognitivas através de estímulos cerebrais e do meio.

Desenvolvimento Psicomotor em Crianças de 6 a 10 Anos de Idade

O desenvolvimento das capacidades motoras associadas ao aspecto cognitivo de um indivíduo se torna crescente de acordo com a idade, estimulação e possível assimilação de movimentos caso não haja interferência significativa para que o desenvolver-se possa ser completado de acordo com padrões estudados e observados nas diferentes idades, inicialmente na infância.

Em cada idade, as habilidades motoras acontecem de diferentes formas. Com ênfase à época entre os 6 aos 10 anos de idade, o desenvolvimento motor encontra-se na fase dos movimentos fundamentais, em que a criança desenvolve a capacidade de realizar movimentos mais eficientes e complexos, dentre os quais, movimentos locomotores (andar, correr, saltar e saltitar), movimentos não locomotores (flexionar, estender, levantar, girar, torcer) e movimentos manipulativos como lançar, pegar, chutar, rebater e quicar. A segunda fase, que consta como o momento da combinação de movimentos principais, abrange a faixa etária dos 7 aos 12 anos de idade, onde a melhoria na execução e aumento da capacidade de combinação de movimentos fundamentais, são desenvolvidos, iniciando o domínio de habilidades específicas.

A partir dos 6 anos a criança já deve estar na fase madura de desenvolvimento motor. A mecânica para execução de

movimentos é a mesma para todas as crianças, a menos que haja alguma deficiência ou alguma limitação que impossibilite executar movimentos fundamentais.

No que se refere ao aspecto psicomotor, a criança de 2 a 7 anos vivencia a fase perceptivo-motora, em que ocorre o desenvolvimento dos sistemas de locomoção, preensão e visomotor. Após esse momento ocorre a fase psicomotora, dos 7 aos 12 anos, acrescentando às características da fase perceptivo-motora o desenvolvimento do sistema áudio-motor.

Jean Piaget, psicólogo suíço, identificou os estágios do desenvolvimento cognitivo e concluiu que se trata de um processo contínuo. Dentre os estágios principais destacam-se: sensório motor (de 0 a 2 anos de idade), pré-operacional (entre 2 e 6 anos), operacional concreto (entre 7 a 11 anos) e operacional formal (12 anos ou mais).

Conforme Silva (2010, p. 11), Piaget exprime que o conhecimento decorre das interações entre o sujeito e o objeto, e é adquirido na medida em que as estruturas do sujeito vão se construindo.

A maturação do sistema nervoso, exercitar experiências relacionadas a objetos, interações sociais, são alguns fatores relacionados à aquisição do conhecimento que ocorre nas fases do desenvolvimento mental, diretamente relacionado à execução de ações das mais diversificadas.

A psicomotricidade do indivíduo desenvolve-se com sua maturação biológica, seguindo esquemas já conhecidos e definidos por médicos, biólogos e fisioterapeutas. Ela visa privilegiar a qualidade de vida do

indivíduo em uma relação sócio-afetiva. Nela o corpo e a motricidade (os movimentos) são abordados como unidade e totalidade do ser. Movimentos estes que podem ser voluntários ou involuntários, podendo-se dizer que é uma educação da integridade do ser, através de seu próprio corpo. (SOUZA, 2006, p. 10).

Por meio de observações e análises comparativas é possível identificar mudanças no perfil psicomotor de crianças que estão em fase de desenvolvimento, principalmente a partir dos 6 anos de idade, pois a criança já é considerada apta a realizar diversas ações psicomotoras fundamentais.

Fonseca (1988) *apud* Molinari e Sens (2003), comenta que: “O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento signifiante”.

O movimento é a parte mais ampla e significativa do comportamento do homem. É obtido através de três fatores básicos: os músculos, a emoção e os nervos, formados por um sistema de sinalizações que lhes permitem atuar de forma coordenada. (BARROS; NEDIALCOVA, 1999 *apud* MOLINARI; SENS, 2003).

A partir do conhecimento das estruturas psicomotoras é possível desenvolver atividades nas aulas de Educação Física na infância que propiciem experiências estimuladoras, aprimorando o desenvolvimento dessas estruturas e habilidades motoras que se interligam com aspectos cognitivos, afetivos e psicológicos.

Abordagem Pedagógica

Através de uma abordagem pedagógica contextualizada, a Educação Física tem papel importante na formação integral da criança. No passado as concepções higienista e militarista levavam em consideração apenas a parte prática da Educação Física, não necessitando de qualquer fundamentação teórica para lhes dar suporte. Para ensinar os conceitos da disciplina era preciso apenas ter sido um praticante das atividades que seriam propostas.

Atualmente, os conhecimentos teóricos são importantes pilares na atuação profissional dos educadores físicos. Ao ter conhecimento dos conteúdos e abordagens pedagógicas, o professor pode realizar com segurança e pôr em prática o que acreditar ser o meio facilitador para conseguir atingir os objetivos na realização das aulas.

A abordagem Psicomotricista, escolhida para a realização deste estudo caracteriza-se por:

[...] utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais. Focaliza-se na criança pré-escolar, destacando sua pré-história como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento. Busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. Aproxima a história da Psicomotricidade a da Educação Física. Tem na Psicomotricidade seus objetivos funcionais, onde os mecanismos de regulação entre o sujeito e seu

meio permitem o jogo da adaptação que implica nos processos de: assimilação e acomodação. Onde a assimilação, é a transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior (LE BOULCH *apud* AZEVEDO; SHIGUNOV, 2010, p. 5).

O estudo da psicomotricidade através de testes psicomotores facilita e auxilia o monitoramento do desenvolvimento global da criança que em idade escolar já realiza com destreza muitas atividades. A bateria de testes nos mostra que se trata de tarefas simples que podem avaliar o nível de desenvolvimento psicomotor que a criança apresenta antes e depois de estímulos com atividades voltadas à abordagem psicomotora.

Bateria de Testes Psicomotores

A Bateria Psicomotora (BPM) constitui-se um instrumento capaz de detectar possíveis dificuldades de aprendizagem, relacionadas à motricidade do indivíduo.

A BPM não é um teste no sentido tradicional, é uma bateria de observação que permite ao prático (educador, professor, psicólogo, terapeuta, etc.) observar vários componentes do comportamento psicomotor da criança de uma forma estruturada e não estereotipada.

A BPM compõe-se de sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina, subdividido em 26 subfatores. (FONSECA, 1995, p. 113).

A aplicação da BPM foi realizada em dois momentos: a princípio, com o intuito de verificar o perfil psicomotor inicial do indivíduo e posteriormente para analisar uma possível modificação dos padrões psicomotores a partir da estimulação através de atividades realizadas nas aulas de Educação Física.

É possível ainda, através da BPM, detectar problemas para reabilitar crianças que apresentem sinais atípicos de desenvolvimento motor e aprendizagem.

Neste sentido, Meur (1989, p. 23), menciona que a idade de 6 anos é a mais comum para as reeducações. É na primeira série que o professor constata mais seguramente as deficiências de organização espacial ou temporal da criança, sua lentidão no trabalho, sua falta de concentração.

Berges *apud* Fonseca (1996, p. 89), apresenta que a criança deve viver o seu corpo através de uma motricidade não condicionada, em que grandes grupos musculares participem e preparem posteriormente os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas.

Assim sendo, torna-se função do professores, dentro do contexto escolar, perceber as necessidades motoras das crianças e realizar atividades que abranjam conteúdos que possam estimulá-las, tendo como consequência, o desenvolvimento gradativo de seu funcionamento motor gerando melhorias na aprendizagem, uma vez que os dois estão relacionados.

Metodologia

Foi utilizada no estudo uma abordagem empírica, tendo como finalidade descrever determinados fenômenos que

ocorrerão ao longo do estudo e análise dos testes psicomotores que serão aplicados nas aulas práticas de Educação Física no contexto escolar. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada, visando relacionar aspectos da teoria da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar, levando em consideração o estudo da literatura já publicada por meio de livros, artigos, revistas e arquivos retirados da internet. O tipo de pesquisa descritiva foi utilizada também, procurando descrever, classificar e interpretar as baterias de testes psicomotores que foram aplicadas.

Foram envolvidas na realização dos testes psicomotores, crianças de 6, 8 e 10 anos de idade, participantes das aulas de Educação Física escolar. Todas as crianças selecionadas serão escolhidas aleatoriamente. No total foram 15 indivíduos, cinco de cada idade, visto que em outros estudos que aplicaram testes psicomotores, existia a variação entre 6 a 86 indivíduos, conforme o objetivo e tempo de análise.

A coleta de dados destinada ao estudo do perfil psicomotor dos sujeitos envolvidos ocorreu através de uma bateria de testes psicomotores de Vítor da Fonseca, 1975.

O procedimento de coleta de dados aconteceu duas vezes, uma que avaliou os sujeitos no início do estudo e outra já próxima do final do estudo, objetivando analisar se houve modificações no desenvolvimento psicomotor dos sujeitos.

Após as análises dos testes dos três grupos de idades diferentes (6, 8 e 10 anos), houve uma comparação das possíveis modificações psicomotoras nas diferentes idades.

Os responsáveis pelos sujeitos envolvidos, por se tratar de menores de idade, foram esclarecidos do estudo, sendo mostrado o objetivo e importância do mesmo. Foi esclarecido também aos responsáveis que o presente estudo não colocaria os sujeitos em risco e que os nomes dos sujeitos envolvidos seriam preservados.

Considerações Gerais

Por meio da aplicação dos testes psicomotores em crianças de diferentes turmas, o interesse principal demonstrado foi das professoras que trabalham com educação infantil para que houvesse a participação de todos os alunos das turmas de 1º ano. Isto porque os testes auxiliariam no processo de detecção das maiores dificuldades particulares de cada aluno, referentes às habilidades e a relação que elas fazem com o processo de aprendizagem. Por ser um estudo que demanda certo tempo entre aplicação e observação da prática referente aos diferentes fatores, não foi possível adaptar o estudo a um número elevado de crianças devido ao tempo necessário para a realização das duas baterias de testes.

Diversas atividades foram feitas com entusiasmo pelas crianças, que mostravam interesse, queriam realizar mais de uma vez a mesma tarefa e permanecer na sala em que os testes eram feitos, independente de ser sua vez ou a dos colegas.

As aulas de Educação Física, quando realizadas de maneira que o aluno se sinta motivado a participar, podem ser aproveitadas para que inúmeras habilidades possam ser es-

timuladas e desenvolvidas. Através da inclusão de atividades psicomotoras nas aulas, as crianças participantes do estudo demonstraram significantes melhorias em diversos fatores que interferem no cognitivo, nas relações sociais e no desenvolvimento psicomotor dos indivíduos.

Referências

ALVES, Ricardo C. S. *Psicomotricidade I*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.psicomotricialves.com/PSICOMOTRICIDADEI.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV, Viktor. *Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física*. Disponível em: <http://www.boletimef.org/biblioteca/2602/artigo/BoletimEF.org_Reflexoes-sobre-as-abordagens-pedagogicas-em-Educacao-Fisica.pdf>. Acesso em: 20 maio 2010.

FONSECA, Vitor da. *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. *Psicomotricidade*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. *Psicomotricidade: histórico e conceitos*. Disponível em: <[521](http://guaiba.</p>
</div>
<div data-bbox=)

ulbra.tche.br/pesquisas/2008/artigos/edfis/358.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2010.

MEUR, A. de; STAES, L. *Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil*. São Paulo: Manole, 1989.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade. *Revista PEC*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2002/jul. 2003.

SILVA, Luciana Maria Fernandes. A importância do lazer e da ludicidade na fase adulta: proposta de programa de lazer e ludicidade para mulheres. 57 f. Monografia (Especialização em docência do ensino superior) — Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.

SOUZA, Etienne dos Santos. A psicomotricidade e o ambiente escolar da Educação Infantil. f. 61. Monografia (Pós-graduação “Latu Sensu” em psicomotricidade) — Universidade Candido Mendes. Niterói, 2006.